

A escola bíblica dominical da Assembleia de Deus e sua contribuição para a educação e cidadania

The Sunday Bible School of the Assembly of God and its Contribution to Education and Citizenship

Francisco Negreiros Filho¹

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar de que forma a Escola Bíblica Dominical da Assembleia de Deus pode auxiliar na promoção da cidadania, em sua contribuição para o conhecimento e aprofundamento dos valores religiosos da Assembleia de Deus e para a formação ética e cidadã. Concluiu-se que, além do crescimento espiritual e voltado para a vida cristã, observa-se que os ensinamentos da Escola Bíblica Dominical (Igreja Assembleia de Deus), ministrados através da Revista “Lições Bíblicas” buscam, ao contrário do que se pensa, educar e formar os cristãos para a vida cidadã a partir de temas e problemas característicos do nosso tempo, orientando-os em seus direitos de cidadania pela intervenção educativa das questões da atual sociedade pluralista e secularizada, em contribuição ao conhecimento e aprofundamento não somente dos valores religiosos e cristãos da Igreja da Assembleia de Deus, mas também em contribuição à sua formação ética e cidadã.

Palavras-Chave: Igreja Assembleia de Deus. Escola Bíblica Dominical. Revista Lições Bíblicas. Educação e Cidadania.

Abstract: The objective of this article is to analyze how the Sunday School of the Assembly of God can help in the promotion of citizenship, in its contribution to the knowledge and deepening of the religious values of the Assembly of God and to ethical and citizen formation. It was concluded that, in addition to spiritual growth and a Christian life, it is observed that the teachings of the Sunday School of God, taught through the "Biblical Lessons" magazine, seek, contrary to what one thinks, to educate and train

Artigo recebido em: 26 out. 2017

Aprovado em: 21 dez. 2017

¹ Mestrando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória.

Christians for the life of the citizen from the themes and problems characteristic of our time, orienting them in their rights of citizenship through the educational intervention of the questions of the current pluralistic and secularized society, contributing to the knowledge and deepening not only of values religious and Christian of the Church of the Assembly of God, but also in contribution to its ethical formation and citizen.

Keywords: Church Assembly of God. Dominical Biblical School. Bible Lessons Magazine. Education and Citizenship.

Introdução

As atuais deficiências de padrões morais e éticos educativos atuais em diferentes camadas sociais, bem como de diretrizes normativas e valorativas que permitam a constituição de uma educação moral sólida, em vista da dificuldade da família e da escola em educar crianças e jovens sob valores éticos, morais e religiosos, resulta no desenvolvimento de comportamentos considerados inadequados e julgados como indisciplinados. Percebe-se, assim, uma correlação entre indisciplina e falta de comportamento moral em decorrência da ausência de educação religiosa nas escolas.²

Em contraposição a tal situação, a Igreja Evangélica dissemina seus dogmas religiosos segundo a Palavra de Deus, conforme a Palavra escrita da Bíblia, visando cooperar na formação dos hábitos legítimos e cristãos, nas práticas e deveres sociais e bíblicos dos quais resultam a formação do caráter ideal, segundo a Igreja Evangélica e os princípios do genuíno cristianismo, que educa e instrui mediante o ensino da Palavra escrita da Bíblia, que para os evangélicos é considerada a revelação progressiva de Deus para ganhar almas para Jesus e desenvolver a espiritualidade e o verdadeiro caráter cristão.

Em tal cenário, a Escola Dominical da Igreja Assembleia de Deus possui como objetivo o ensino bíblico da Igreja, sendo responsável pela educação religiosa, visando, de acordo com o que expõe Silva, à formação dos hábitos legítimos e cristãos, práticas e deveres sociais, contribuindo para a formação da cidadania.³

O objetivo geral deste artigo é, portanto, analisar de que forma a Escola Bíblica Dominical da Assembleia de Deus pode auxiliar na promoção da cidadania, ressaltando-se que a

² ROCHA, 2003.

³ SILVA, Antônio Gilberto da. *Manual da Escola Dominical: um curso de treinamento para professores iniciantes e atualização de professores veteranos da Escola Dominical*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1981.

conveniência da pesquisa e sua relevância social encontram apoio na afirmação de Paulo Freire⁴ para quem “a educação é um instrumento de transformação social e de cidadania” e, nesse sentido, todas as relações estabelecidas da pessoa com o mundo, com os outros e consigo mesma são parte de um processo educativo que contribui para sua transformação social e para a formação de sua cidadania.

Em tal cenário, a Educação Religiosa, em sua vertente confessional da Escola Bíblica Dominical, tem como proposta o desafio da evangelização em uma sociedade pluralista e secularizada, entendendo-se que dessa forma contribui para o conhecimento e aprofundamento dos valores religiosos da Assembleia de Deus e para a formação ética e cidadã, considerando-se que as implicações práticas desta pesquisa perpassam pelo entendimento de que a educação, enquanto processo formativo, pode se dar em vários espaços e situações, podendo acontecer, inclusive, nas igrejas e templos religiosos, dentre os quais a Assembleia de Deus, que auxilia na promoção da cidadania com temas convergentes para a formação ética e cidadã de seus alunos a partir da Revista “Lições Bíblicas”, uma publicação trimestral da Assembleia de Deus.

1. A escola bíblica dominical na Assembleia de Deus no Brasil e a educação para a cidadania

Gilberto afirma que a exata conceituação de “Escola Dominical” diz que é a escola de ensino bíblico da Igreja, que evangeliza enquanto ensina, sendo caracterizada como a própria Igreja ministrando ensino bíblico metódico e de maneira pedagógica como ocorre em uma escola, sem, contudo, deixar de ser profundamente espiritual. É um ministério pessoal que visa alcançar crianças, jovens, adultos, a família e a comunidade inteira, tal como fazia a Igreja dos dias apostólicos.⁵

Ensina Gilberto que a Escola Dominical tem suas raízes aprofundadas na antiguidade do Velho Testamento; no período da Idade Média, a Igreja ficou estacionária e abandonou o método prescrito por Jesus, o de pregar e ensinar, e somente muito tempo depois com a Reforma Religiosa seus líderes dedicaram especial atenção ao preparo de livros de instrução religiosa, pois acreditavam que o trabalho consistia não somente em pregar a Palavra, mas também em instruir espiritualmente.

É dessa evolução que surge a Escola Dominical Moderna e seu começo, segundo Gilberto, se deu em 20 de julho de 1780 na

⁴ FREIRE, 2009, p. 67.

⁵ GILBERTO, 1987.

cidade de Gloucester, no sul da Inglaterra, cujo fundador foi o jornalista evangélico episcopal Robert Raikes, que se sentiu inspirado a fundar a Escola Dominical ao sentir compaixão pelas crianças de sua cidade e que perambulavam pelas ruas, entregues à delinquência, pilhagem, ociosidade e ao vício, sem qualquer orientação espiritual. Dessa forma, com a ajuda do batista londrino William Fox, arregimentava as crianças das ruas e as conduzia para um local de reunião, as reuniões dominicais, nas quais, além do ensino das Escrituras, também eram ministrados rudimentos de linguagem, aritmética e instrução moral e cívica.

Depois de enfrentar forte oposição, pois as Igrejas da época encararam o surgimento da Escola Dominical como uma inovação desnecessária, a Escola se consolidou como um dos mais poderosos movimentos da Igreja, possibilitando a fundação de sete Escolas Dominicais somente em Gloucester, cada uma com 30 alunos em média. Em 1784, a Escola Dominical já contava com 250 mil alunos matriculados. Em 1785, surgiu a primeira União de Escolas Dominicais, em Gloucester, momento em que passa a contar com o apoio das igrejas, o que popularizou e dinamizou o movimento e, assim, no século XIX muitos outros países adotaram a Escola Dominical, inicialmente destinada somente a crianças e depois estendida a alunos adultos. No Brasil, a Escola Dominical teve início em 19 de agosto de 1855, na cidade de Petrópolis/RJ.

1.1 A Escola Bíblica Dominical como instrumento de educação e transformação

Para Silva, a Escola Dominical, do modo como existe atualmente é uma instituição moderna, que tem suas raízes aprofundadas na antiguidade do Velho Testamento, sendo hoje um dos fatores de promoção do reino de Deus e dos destinos do mundo, através dos cidadãos nela formados na medida em que se considera que cuida das vidas em formação, seja no sentido espiritual ou social, pois coopera com a formação moral de crianças e adolescentes.⁶

Para Gilberto é a partir do desenvolvimento da espiritualidade dos alunos e o caráter cristão da Escola Bíblica Dominical que se dá a formação de hábitos cristãos formadores do caráter, na medida em que “o pensamento conduz ao ato, o ato conduz ao hábito, o hábito conduz ao caráter, o caráter conduz ao destino da pessoa”⁷.

⁶ SILVA, 1981.

⁷ GILBERTO, 1987, p. 120.

Assim é que, como instrumento de educação e transformação a Escola Bíblica Dominical possui organização geral de forma tríplice: pessoal, material e funcional. Segundo Silva, a organização pessoal da Escola Dominical é formada por Oficiais; Professores e Alunos; a organização material envolve o prédio; o mobiliário e o material didático. Já a organização funcional cuida da Espiritualidade; do Ensino da Palavra; da Eficiência e do Planejamento.⁸

O autor expõe, ainda, que a Escola Dominical, como uma escola de ensino bíblico da Igreja, é responsável pelo ensino religioso segundo a Palavra de Deus em cooperação eficaz na formação dos hábitos legítimos e cristãos, práticas e deveres sociais e bíblicos, daí resultando a formação do caráter ideal, segundo os princípios do genuíno cristianismo; educa e instrui mediante o ensino da Palavra escrita da Bíblia, que é “a revelação progressiva de Deus”⁹.

Konings afirma que existem diversas maneiras de ler a Bíblia, conforme os contextos de atualidade, situações e prioridades de ordem cultural, eclesial e social, tratando-se de uma leitura sociológica que se faz necessária em vista das realidades econômica, política e social ou ideológica que permeiam os contextos históricos, apesar de “a busca da transcendência (dimensão religiosa) ser tão básica no ser humano quanto a dimensão econômica e que é motivadora de revoluções”¹⁰, surgindo, assim, várias leituras: sob a ótica dos excluídos (dos oprimidos e que remete à Teologia da Libertação e à opção pelos pobres); da mulher (leitura feminista), que remete ao machismo cultural e ao patriarcalismo bíblico, psicológica, ecológica etc.

A leitura sociológica incentivou o diálogo entre as classes populares e a tradição bíblica. O povo percebeu que muitos de problemas de seu dia a dia eram também problemas do povo bíblico: luta pela terra, exploração, fome, injustiça social, discriminação do pobre, da mulher [...] Não eram problemas de teólogos, mas de todo mundo.¹¹

É nesse sentido que o autor afirma que Deus não é alheio à história humana retratada na Bíblia, revelando-se através dessa história e, apesar de escrita por escritores humanos (recuperação da memória, imaginação, recursos estilísticos, conceitos e

⁸ SILVA, 1981.

⁹ SILVA, 1981, p. 109.

¹⁰ KONINGS, 2011, p. 195.

¹¹ KONINGS, 2011, p. 199.

preconceitos), a fé das comunidades bíblicas indica que é Deus o “autor” da Bíblia e que passa sua mensagem por meio das palavras humanas. “A Bíblia é o livro de Deus e dos homens. É escrita por ambos: pelos homens no papel, por Deus, na vida”¹².

Para o autor, é uma percepção que resultou na superação de barreira que separava essas populações da Bíblia, incentivando-as a uma vida comunitária pelo espírito da Bíblia, esta voltando a ser o que é em sua raiz, ou seja, a memória da comunidade que com ela dialoga. No entanto, salienta Konings sobre a importância de não se perder a referência do sentido original do texto bíblico e os objetivos de evangelização da Escola Bíblica Dominical da Assembleia de Deus, que perpassam pelo planejamento das aulas a serem ministradas às crianças e aos jovens e adultos em sua cooperação com a educação e a formação cidadã.

A educação, segundo Platão, deve começar direito desde a primeira infância, em família, onde ocorre uma infinidade de pequenos fatos contrários ao bom comportamento em sociedade que, se não reprimidos, habitam os homens à transgressão da lei. A boa educação, portanto, deve começar em casa, confirmando-se o sistema de meritocracia e disciplina afirmada por Platão, pois que é na primeira fase da existência “que o caráter se afirma definitivamente”¹³, devendo, pois, a família, primeira convivência do educando, impor limites ao comportamento infantil, bem como iniciar a criança na religiosidade, eis que a omissão é um “verdadeiro convite à desobediência”, havendo de forma imprescindível a participação ativa inicial da família no processo educativo do infante/adolescente/adulto.

Dessa forma, segundo Dunley, a contribuição da educação para a formação do indivíduo é de natureza complementar à educação familiar, concluindo-se que ambas não se excluem e nem se dispensam mutuamente; ao contrário, complementam-se.¹⁴

Para Freire, a raiz da educação está na busca permanente da constituição do ser humano, ou seja, “a educação é uma resposta da finitude da infinitude”¹⁵. Assim, a educação é possível para o ser humano, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto o leva a buscar sua perfeição. Para Freire a educação, “implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem”¹⁶.

¹² KONINGS, 2011, p. 215.

¹³ PLATÃO, 1975.

¹⁴ DUNLEY, 2011.

¹⁵ FREIRE, 2009, p. 25.

¹⁶ FREIRE, 2009, p. 28.

Dessa forma, a educação ao longo de toda a vida se constitui numa realidade, ao considerar que o ser humano “é um ser na busca constante de ser mais e, como fazer esta auto-reflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca” e, nesse sentido, “a educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado”¹⁷.

De fato, a educação e toda ação educativa, para ser válida, deve, necessariamente, estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida do homem concreto a quem se quer educar. Cada homem está situado no espaço e no tempo, no sentido em que vive numa época, num lugar e num contexto sociocultural preciso.

Segundo Freire, educadores e educandos são sujeitos do processo pedagógico, produzindo e construindo juntos os ensinamentos, numa relação onde quem ensina também aprende e quem aprende, por vezes, ensina. Nessa troca, o professor tem a oportunidade de expor ao aluno a associação que existe entre o conteúdo da disciplina e a realidade em que ele está inserido, conduzindo-o a compreender o quanto a matéria dada pode interferir em sua vida e, por conseguinte, para sua formação.

Nesse sentido, o caráter formador da educação exige do professor uma postura ética. Segundo Freire, “a prática educativa tem de ser, em si, um testemunho rigoroso de decência e de pureza”¹⁸. A valoração e a decisão norteiam todo o processo em que o educador conduz seus estudantes a “pensar certo”.

A educação, em seu sentido estrito, conforme explica Cunha (2010), é uma prática social que tem o objetivo de contribuir, direta e intencionalmente, no processo de construção histórica das pessoas. São intervenções educativas no forjamento histórico e concreto das pessoas, sendo este um processo que fundamentalmente depende do posicionamento assumido pelo professor em seu papel político de construção do ensino como educação, entendendo-se que o professor deve atuar não apenas com o papel de transmissor, mas também, de construtor do conhecimento a partir de técnicas educacionais eficazes, através das quais o ensino da Escola Dominical pode contribuir para a formação cidadã.

1.2 A Escola Bíblica Dominical como promotora de Cidadania

¹⁷ FREIRE, 2009, p. 27-28.

¹⁸ FREIRE, 2009, p. 27-28.

Manzini expõe que o conceito de cidadania perpassa por desde o direito de votar até a consciência de que tal ato não garante a cidadania se não vier acompanhado de certas condições sociais, econômicas, políticas e culturais. Ou ainda que ser cidadão significa ter direitos sociais, vida digna e liberdade, bem como assumir responsabilidades políticas e sociais em prol da coletividade.¹⁹

Em tal contexto conceitual, Azevedo pontua que a Constituição Federal de 1988 assegura os direitos de cidadania, no entanto expõe que os direitos de cidadania perpassam pela luta da sociedade para sua efetivação, haja vista que:

[...] Ninguém nasce cidadão. A cidadania é um elemento histórico que envolve um conjunto de direitos e deveres, cujo exercício depende da correlação de forças existentes na sociedade. A conquista da cidadania vai para além do jurídico; é uma questão política que implica a conquista de legitimidade social para um conjunto de direitos, de valores e de relações socioculturais.²⁰

Sob esta ótica, a discussão sobre a cidadania tanto no campo educacional quanto no campo social impõe-se com sua natureza eminentemente política, constituindo uma questão decisiva para os educadores e para todos os que buscam construir uma sociedade mais democrática e mais justa.

Manzini é enfática ao afirmar que só existe cidadania se houver a prática da reivindicação, da apropriação de espaços e da luta pelos direitos do cidadão em favor de uma sociedade melhor. Assim, todos devem ter assegurado o direito de reivindicar direitos que, por extensão, são também direitos de toda a população, assim se estabelecendo a noção primeira dos deveres a eles associados, ou seja, os direitos devem ser construídos coletivamente em vários níveis comunitários em todos os níveis de existência, a partir de direitos civis, políticos e sociais, interligados entre si.²¹

Segundo Nogueira²², a comunidade ou coletividade tem direito a uma cultura ética e política forte e em constante revitalização a partir de uma educação para a cidadania que vise à formação de cidadãos construtores de “bons governos e da boa sociedade”, isto é, uma educação que, ao mesmo tempo, vise mantê-los mobilizados e ajudá-los a crescer como cidadãos.

¹⁹ MANZINI, 2008.

²⁰ AZEVEDO, 2011, p. 61.

²¹ MANZINI, 2008.

²² NOGUEIRA, 2011.

Cidadania que, conforme Manzini²³, faz parte do sonho dos homens em busca de justiça, igualdade e liberdade, e da luta por direitos, luta interna de ativação de poder, luta que é essencial para a existência da cidadania. No entanto, é preciso haver uma educação para a cidadania, a criação de espaços para reivindicar direitos, reivindicação que depende da extensão de conhecimento a todos que, dessa forma, se conscientizam da possibilidade de reivindicar direitos, mas também conscientes de seus deveres, ressaltando a autora que é preciso haver uma educação para a cidadania.

Para Carvalho, devem existir projetos associados a processos educativos, tão necessários nas comunidades, principalmente as carentes, pois podem viabilizar a dinamização social e participativa de seus membros, assim como o desenvolvimento de valores sociais de cidadania.²⁴

Observa-se, pois, que a Igreja deve trabalhar para a promoção da cidadania no sentido de, além de anunciar o evangelho e libertar o homem do pecado através de sua arma mais poderosa (a Palavra de Deus), viabilizar o ato educativo que, tal como afirma Luckesi, deve visar à formação do educando como “sujeito cidadão”, ou seja, ter a educação como elemento transformador.²⁵

A Escola Dominical, da Igreja Assembleia de Deus, tal como expõe Gilberto, visa educar e transformar o aluno por meio dos seguintes objetivos do ensino bíblico: o aluno e suas relações com Deus; o aluno e suas relações com o Salvador Jesus; o aluno e suas relações com o Espírito Santo; o aluno e suas relações com a Bíblia; o aluno e suas relações com a Igreja; o aluno e suas relações consigo mesmo; o aluno e suas relações com os demais alunos e demais pessoas, em respeito à sua responsabilidade e aos direitos de todos os outros cidadãos.²⁶

Para tanto, em contribuição à promoção da educação transformadora e da cidadania, a Escola Bíblica Dominical tem como instrumento a Revista “Lições Bíblicas”, publicação da Igreja Assembleia de Deus, dirigida ao Mestre e aos alunos (jovens e adultos), com o objetivo de orientar, didaticamente, sobre o ensino bíblico e as doutrinas da Assembléia de Deus.

Segundo Andrade, a doutrina é um conjunto de princípios que, tendo como base as Sagradas Escrituras orienta o relacionamento do homem com Deus, com a Igreja e com seus semelhantes. Pode, ainda, ser definida como o ensino da Bíblia,

²³ MANZINI, 2002.

²⁴ CARVALHO, 2010.

²⁵ LUCKESI, 2010, p. 98.

²⁶ GILBERTO, 1987.

persistente, sistemático e ordenado, induzindo os santos a se inteirarem de todo o conselho de Deus.²⁷

Para Gilberto, em sua obra “Manual da Escola Dominical: pela excelência do ensino da palavra de Deus”²⁸, a Bíblia, cujo ensinamento é a base da Escola Dominical, “é a revelação de Deus à humanidade”:

Seu autor é Deus mesmo. Seu real intérprete é o Espírito Santo. Seu assunto central é o Senhor Jesus Cristo. Esta atitude para com a Bíblia é de capital importância para o êxito no seu estudo. Nossa atitude para com a Bíblia mostra nossa atitude para com Deus. Sendo a Bíblia a revelação de Deus, ela expressa a vontade de Deus. Ignorar a Bíblia é ignorar essa vontade. Certo autor anônimo corretamente declarou: “A Bíblia é Deus falando ao homem; é Deus falando através do homem; é Deus falando como homem; é Deus falando a favor do homem; mas é sempre Deus falando”.

Dessa forma, deve-se estudar a Bíblia porque “ela ilumina o caminho para Deus (Sl 119.105,130); porque “é alimento espiritual para o crescimento de todos” (Jr 15.16; 1 Pe 2.1,2) e também porque ela “é o instrumento que o Espírito Santo usa na sua operação”.

Nesse sentido, observa-se que a publicação “Lições Bíblicas” é também voltada para o entendimento da doutrina bíblica, cujo principal objetivo é aprofundar o conhecimento de Deus, visando à perfeição moral e espiritual do ser humano e, quando corretamente interpretada, gera costumes bons e sadios. Dessa forma, quanto mais doutrinados forem os crentes, mais os seus costumes conformar-se-ão à Palavra de Deus, pois: “a finalidade para a qual Deus instrui a mente é para que Ele possa transformar a vida”.

Gilberto afirma, ainda, que a doutrina bíblica é a vontade de Deus e, como tal, deve ser posta em prática por que:

- 1 – A doutrina bíblica proporciona-nos a salvação em Cristo. Paulo instrui ao seu jovem filho na fé: “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina: persevera nestas coisas; porque fazendo isto, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem” (1 Tm 4.16).
- 2 - A doutrina bíblica santifica-nos. Em sua oração sacerdotal, refere-se o Cristo ao poder santificador da Palavra de Deus: “Dei-lhe a tua palavra, e o

²⁷ ANDRADE, 2006.

²⁸ GILBERTO, 2006, p. 20.

mundo os aborreceu, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo, mas que os livres do mal. Não são do mundo, como eu do mundo não sou. Santifica-os na verdade: a tua palavra é a verdade” (Jó 17.14-17).

3 – A doutrina bíblica torna-nos sábios. Timóteo, instruído por sua mãe, Eunice, e por sua avó, Lóide, veio a tornar-se um dos maiores obreiros no Novo Testamento. Jovem ainda, veio ele a ser considerado um sábio, conforme lhe escreve Paulo: “E que desde a tua meninice sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Jesus Cristo” (2 Tm 3.15).

Observa-se que a doutrina bíblica contida na publicação “Lições Bíblicas” se constitui imprescindível para vida cristã, devendo os obreiros aprender a doutrina bíblica, tendo em vista sua importância para os serviços cristãos e, dessa forma, como instrumento da Escola Bíblica Dominical, a Revista “Lições Bíblicas” apresenta temas relacionados à educação como força transformadora e formadora de ética e cidadania, entre outros, que são ministrados nas aulas de criança, jovens e adultos, crentes da Assembleia de Deus:

1- O que é o homem: a filosofia de Sócrates *versus* a versão bíblica:

Sócrates aborda o homem como um ser individual que, pela racionalidade, descobre princípios de conduta que servem de guia para uma vida virtuosa, segundo a qual adquire a ideia de uma consciência generalizada que conduz a uma justificação moral que norteia o coletivo; ao passo que a versão bíblica, tal como consta na Revista “Lições Bíblicas”, da Igreja Assembleia de Deus, o homem é criatura de Deus e não um simples animal racional, ou seja, o homem não é o resultado evolutivo de formas inferiores de vida da terra; não é meramente biológico e psicológico que nada mais resta depois da morte. O homem é, de fato, segundo a Bíblia, uma criação de Deus, sendo criado para um fim especial na Terra e, para isso, com uma natureza biforme, que é material (procede do pó da terra – Gn 2.7) e espiritual, esta outorgada pelo Criador.

2- Pecado discussão filosófica x discussão bíblica:

Ladaria expõe que para os não crentes, a noção de pecado é algo incutido na mente humana que é utilizado com o propósito de

manter a ordem social e moral entre os indivíduos e de importante papel pedagógico para que o homem, em toda sua imperfeição e capacidade de abstração, se mantenha moralmente correto;²⁹ já segundo a Revista “Lições Bíblicas”, o homem subjugou-se voluntariamente ao pecado e, de acordo com a Bíblia – “por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte (Rm 5.12) e, portanto, o pecado representa uma transgressão deliberada ao limite que Deus havia determinado para o homem, que foi afetado de modo abrangente pelo pecado, afetando sua vida psíquica e espiritual na medida em que “O pecado de Adão nos fez herdar sua corrupção moral” (Rm 5.12) e, conseqüentemente, a pecaminosidade de toda a raça humana.

3- Igreja: sua natureza e missão; a relevância da Igreja na comunidade local:

A Revista “Lições Bíblicas” refere que a Igreja é a manifestação do plano estabelecido por Deus em relação ao homem antes da fundação do mundo e, dessa forma, a verdadeira Igreja tem características que a fazem diferente de outras instituições como o Estado, a família etc., pois essas instituições desaparecem, mas a Igreja não, já que é um organismo vivo no qual o Senhor Jesus Cristo comunica a cada um de seus membros sua sabedoria, justiça, santidade, vida e poder. Dessa forma, a Igreja tem relevância para a comunidade local onde está instalada, observando Gilberto (2001) que o termo Igreja, em seu original grego, denota o significado de cidadãos “chamados para fora” e, portanto, permitindo sua atuação junto à comunidade, que foi uma das características predominantes dos cristãos primitivos (At 2.46; 4.32,33; 5.42; 12.5,12), assim representando uma nova humanidade em Cristo, que permite o desenvolvimento de um relacionamento social e espiritual (Rm 12.5);

4- Estudo das formas modernas de idolatria: falsos ídolos e falsos mestres:

A idolatria consiste na adoração a algum falso deus ou prestação de honras divinas ao mesmo. Esses deuses falsos podem ser representados por algum objeto ou imagem. A idolatria é má porque seus devotos, em vez de depositarem sua confiança em Deus, depositam-na em algum objeto, de onde não pode provir o bem desejado; e, em vez de se submeterem a Deus, em algum sentido

²⁹ LADARIA, 2009.

submetem-se a valores representados por aquela imagem. Segundo Bennett e Ábner:

[...] a palavra “ídolo” está ligada apenas a ideia de uma imagem de um falso deus ou uma divindade pagã. No entanto, em dicionários bíblicos e teológicos, a palavra “ídolo” significa “a adoração de Deus por meio de imagens”, ou a adoração de Deus por meio de uma imagem ou símbolo. “Idolatria, no sentido exato, denota a adoração da divindade numa forma visível, sejam as imagens, às quais a deferência é oferecida representações simbólicas do verdadeiro Deus ou de falsas divindades que foram feitas objetos de adoração em Seu lugar”. O Dicionário de teologia de Baker diz: “Porque Deus era invisível e transcendente, os homens criaram ídolos como uma expressão materialista Dele. Logo a coisa criada era adorada como um deus em lugar do criador”.³⁰

Neste caso, segundo o livro de Êxodo, Cap. 20:3-5:

Não terás outros deuses diante de mim, não farás para ti imagem esculpida de nada que se assemelhe ao que existe lá em cima, nos céus, ou embaixo na terra, ou nas águas que estão debaixo da terra. Não te prostrarás diante desses deuses e não os servirás.

Apesar de a Bíblia, que é a palavra de Deus, sempre advertir sobre a adoração de outros deuses, como em Genesis 20.3, o homem no decorrer de sua existência teve a capacidade de adorar ídolos e a esses atribuir poderes e capacidades que os mesmos não possuem:

3 Não terás outros deuses diante de mim. 4 Não farás para ti imagem esculpida, nem figura alguma do que há em cima no céu, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. 5 Não te encurvarás diante delas, nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam. 6 e uso de misericórdia com milhares dos que me amam e guardam os meus mandamentos.

³⁰ BENNETT E ÁBNER, 2015, p. 1.

Abaixo, apontam-se várias passagens bíblicas sobre a idolatria:

Não se voltem para os ídolos nem façam para vocês deuses de metal. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês. Levítico 19:4.

Os ídolos deles, de prata e ouro, são feitos por mãos humanas. Têm boca, mas não podem falar; olhos, mas não podem ver; têm ouvidos, mas não podem ouvir; nariz, mas não podem sentir cheiro; têm mãos, mas nada podem apalpar; pés, mas não podem andar; e não emitem som algum com a garganta. Tornem-se como eles aqueles que os fazem e todos os que neles confiam. *Salmos 115:4-8*.

Não terás outros deuses além de mim. Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas águas debaixo da terra. *Êxodo 20:3-4*.

Aqueles que acreditam em ídolos inúteis desprezam a misericórdia. *Jonas 2:8*.

Para Watson, os homens, segundo Lutero, devem reconhecer a verdadeira natureza de Deus para que se evite a idolatria a partir de um verdadeiro relacionamento com Deus, devendo-se entender que “sem Cristo não há nada mais a não ser mera idolatria, um ídolo e uma falsa imaginação a respeito de Deus”³¹.

Consta na Revista “Lições Bíblicas” que os falsos ídolos ou falsos mestres estão infiltrados por toda parte, procurando desviar os crentes incautos da verdade de Deus, pois embora se declarem líderes espirituais possuem como real preocupação a satisfação com coisas materiais

5- O cristão e a sociedade:

De acordo com a Revista “Lições Bíblicas”, a obediência às leis humanas não envolve a desobediência a Deus, pois a prática da vida civil conforme as leis humanas não impedem o crente de submeter-se às leis de Deus, pois por amos de Cristo, o cristão deve reconhecer e aceitar suas responsabilidades e obrigações de cidadania, em submissão aos direitos legítimos do Estado, pois “a Bíblia ensina que os que governam o fazem por delegação divina” (p. 34), devendo o cristão submeter-se à autoridade, que é um modo de

³¹ WATSON, 2005, p. 48.

honrar a Deus, o que, no entanto, não implica em cega obediência às autoridades caso os governos deixem de exercer a sua devida função e passem a agir no sentido contrário à Palavra de Deus.

Encontra-se também na Revista “Lições Bíblicas” que todo crente deve influenciar a sociedade à prática do bem com o testemunho de sua própria vida, uma vida cristã genuína que deve ser vista de tal forma que as outras pessoas se sintam motivadas a glorificar a Deus (Mt. 5.16) a partir dos ensinamentos de sua Palavra e com o poder do Espírito Santo

6- A ética cristã em face da ética dos homens:

A educação transformadora em contribuição à formação de cidadania inclui, segundo a Igreja Assembleia de Deus, o estudo de temas como a ética, um tema que é pertinente à sociedade em geral e também aos cristãos de modo particular, segundo a Revista “Lições Bíblicas”, haja vista que um comportamento antiético possui implicações para a igreja local e para a comunidade cristã.

Diferentemente da ética como ciência secular e como um aspecto da filosofia, em que a ética é tida como a conduta ideal e reta esperada de cada indivíduo, isolado ou em grupo, a ética cristã é o conjunto de regras de conduta para o cristão, tendo por fundamento a Palavra de Deus, em que o certo e o errado devem ter como base a Bíblia Sagrada, isto é, a ética cristã é fundamentada no conhecimento de Deus, como revelado na Bíblia e principalmente nos ensinamentos de Cristo (os Dez Mandamentos), que devem ser observados pelos cristãos no exercício de sua vida diária e na prática do que é justo e reto.

7- Aborto e suas implicações éticas para o cristão:

A questão relativa ao aborto possui causas e consequências sociais e legais, em vista da motivação que leva a mulher a decidir pelo ato de abortar, ou seja, a interrupção voluntária da gravidez é ainda um tema de grande complexidade, ao mesmo tempo em que é bastante polêmico devido às várias concepções e posicionamentos sobre o tema, principalmente a questão religiosa que imprime preconceitos e discriminações à mulher que pratica o aborto, considerando-se ainda a questão legal, já que a prática do aborto voluntário (provocado), no Brasil, é considerada crime. Existem, portanto, conflitos entre os que se posicionam a favor da interrupção, pois defendem o direito de a mulher decidir sobre a continuação da gravidez; e os que se posicionam terminantemente contra e repudiam a ideia da interrupção da gravidez, seja por

questões religiosas, ético-morais e até mesmo legais, defendendo que o nascituro tem o direito à vida desde a concepção.

Os ensinamentos da Igreja Assembleia de Deus a partir da Revista “Lições Bíblicas” pregam que a vida foi criada por Deus e somente Ele pode tirá-la e, nesse sentido a Bíblia diz que Deus escolhe as pessoas desde o ventre (desde a concepção) e, portanto, o aborto interrompe os planos de Deus.

8- Planejamento Familiar x controle da natalidade:

A Revista “Lições Bíblicas”, da Igreja Assembleia de Deus, em seus ensinamentos pela leitura bíblica em classe, pontua que para o cristão ter filhos não é apenas uma questão biológica, mas também uma decisão que envolve fé, amor e obediência aos princípios de Deus para a família, ou seja, os filhos são tidos somente a partir do casamento. No entanto, os ensinamentos também incluem as responsabilidades dos cristãos com a chegada de um filho, que necessita de boa alimentação, educação, saúde, atenção, carinho e cuidado para seu bom desenvolvimento como ser humano.

Portanto, as responsabilidades incluem o planejamento familiar, tema que é debatido a partir das orientações aos cristãos quanto à (1) vontade de Deus, pois para ter filhos o cristão deve buscar por fé, a direção de Deus e não apenas depender do instinto sexual; (2) entender que o novo ser tem direito à alimentação, saúde e educação digna; (3) o cristão deve abster-se sexualmente por mútuo consentimento; (4) a decisão de não ter ou limitar o número de filhos deve ser submetida à vontade de Deus; (5) o cristão deve ter consciência da paternidade responsável, pois ter um filho um após o outro, seguidamente, sem levar em conta suas implicações, pode ser considerado apenas carnalidade desenfreada aliada à ignorância.

9- Sexualidade:

Deus criou o ser humano dotado de sexualidade plena e diferenciada, segundo a Revista “Lições Bíblicas”, com a intenção de perpetuar a espécie humana através da sexualidade sadia e preservação da família e, nesse sentido, a educação e formação cidadã nas aulas de leitura bíblica da Igreja Assembleia de Deus incluem orientação em relação à sexualidade guiada pelos princípios morais e éticos da Palavra de Deus e de conselhos acerca do relacionamento conjugal, no qual o sexo não deve ser concebido como algo imoral, feio e vulgar, mas também não deve ser concebido como instrumento de prazeres egoísticos, devendo ser compreendido, à luz da Bíblia, como algo criado por Deus no ser

humano para sua satisfação pessoal e preservação da espécie acompanhadas de vidas santas, puras e virtuosas.

Observa-se que a finalidade do sexo somente para a procriação não tem base na Bíblia, que possui vários textos que mostram que Deus reconhece o direito de o casal usufruir desse prazer na intimidade matrimonial: Pv 5.18-23, que recomenda aos cônjuges que desfrutem do sexo, com a valorização da união conjugal honesta e santa; Gn 2.24; Pv 5.17, que exaltam a monogamia e a fidelidade.

De acordo com Revista “Lições Bíblicas”, a sexualidade, no casamento, exerce papel fundamental e indispensável para o bom relacionamento entre os cônjuges, sendo circunscrita ao plano de Deus para o matrimônio.³²

A orientação aos cristãos, tal como consta da Revista “Lições Bíblicas”, envolve a reprovação de relações sexuais antinaturais e subhumanas, dentre as quais o adultério, a prostituição, o homossexualismo e a masturbação, que são pecados responsáveis por muitas Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs).

10- O cristão e a política:

A Revista “Lições Bíblicas” tem em seus ensinamentos que os cristãos são cidadãos da terra e, assim, precisam influir nos destinos da nação, pelo aprendizado do conceito de política e suas implicações no dia a dia, pelo conhecimento de que a política exerce influência em todos os direitos do cristão como cidadão (educação, saúde, trabalho, transporte etc.), podendo o cristão se envolver com a política, se não como militante, buscando se informar sobre o desempenho dos governantes do País, que são eleitos para trabalhar a seu favor. Trata-se de um exercício de cidadania, em que é necessário que o cristão seja consciente de seus direitos e deveres como um cidadão.

Conclusão

A Escola Bíblica Dominical representa, para o século XXI, em vista da degradação dos valores sociais e do rápido avanço tecnológico em que as pessoas pouco valorizam o ensino religioso, uma poderosa ferramenta educacional para a vida cristã e para a formação cidadã dos cristãos.

A Escola Bíblica Dominical da Assembléia de Deus contribui para o desenvolvimento espiritual do ser humano de uma forma

³² GILBERTO, 2006.

geral, além do que o estudo bíblico e o estudo das Escrituras promovem o crescimento espiritual porque, segundo Turner, “Deus as vivifica e, dessa maneira, elas nos transmitem vida”³³ e, nesse sentido, os cristãos devem permitir que a Palavra de Deus promova as mudanças que Deus deseja. Assim, a partir da aceitação e estudo das Palavras de Deus, pode-se crescer e desenvolver espiritualmente.

Além do crescimento espiritual e voltado para a vida cristã, observa-se que os ensinamentos da Escola Bíblica Dominical (Igreja Assembleia de Deus), ministrados através da Revista “Lições Bíblicas” buscam, ao contrário do que se pensa, educar e formar os cristãos para a vida cidadã a partir de temas e problemas característicos do nosso tempo, orientando-os em seus direitos de cidadania pela intervenção educativa das questões da atual sociedade pluralista e secularizada, em contribuição ao conhecimento e aprofundamento não somente dos valores religiosos e cristãos da Igreja da Assembleia de Deus, mas também em contribuição à sua formação ética e cidadã.

Referências

ANDRADE, Claudionor Corrêa de. Lições Bíblicas. *Revistas da Escola Dominical na Assembleia de Deus*. 4º semestre de 2006.

AZEVEDO, José Clóvis de. *Escola Cidadã: desafios, diálogos e travessias*. Petrópolis: Vozes, 2011.

BENNETT, Richard; ARAÚJO, Abner E. A. *A idolatria hoje*. 2015. Disponível em <http://www.bereanbeacon.org/new-blog-2/2015/6/23/a-idolatria-hoje>. Acesso em 10 de outubro de 2017.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil*. O longo Caminho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

CUNHA, Luiz Antônio. *Educação, estado e democracia no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2010.

DUNLEY, Gláucia (Org.). *Sexualidade & educação: um diálogo possível?* Rio de Janeiro: Gryphus, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia dos sonhos possíveis*. Ana Maria Araújo Freire (Org.). São Paulo: Paz e Terra, 2006.

³³ TURNER, 2007, p. 27.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GILBERTO, Antônio. *Manual da Escola Dominical*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1987.

GILBERTO, Antônio. *A Escola Dominical: a história da mais importante instituição de ensino bíblico e a sua importância para o povo de Deus*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2001.

GILBERTO, Antônio. Lições Bíblicas. *Revistas da Escola Dominical na Assembleia de Deus*. 3º semestre de 2006.

KONINGS, Johan. *A Bíblia, sua origem e leitura: introdução ao estudo da Bíblia*. Petrópolis, TJ: Vozes, 2011.

LADARIA, Luís F. *A Trindade: mistérios de comunhão*. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

LEAL, Rogério Gesta. *Estado, Administração Pública e Sociedade: novos paradigmas*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. *Formação do educando como sujeito cidadão*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

MANZINI, Maria de Lourdes Covre. *O que é cidadania*. São Paulo: Brasiliense, 2008.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. *Um Estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática*. São Paulo: Cortez, 2011.

PLATÃO. *Diálogos*. Vol. XII – XIII. Leis. Tradução: Carlos Alberto Nunes. Coleção Amazônica. Belém: Universidade Federal do Pará, 1975.

ROCHA, Simone Mariano. FICAI – Um instrumento de rede de atenção pela educação do adolescente. In: BRANCHER, Leoberto Narciso (Org.). *O direito é aprender*. Brasília: Fundescola/Projeto Nordeste. 2003.

SILVA, Antônio Gilberto da. *Manual da Escola Dominical: um curso de treinamento para professores iniciantes e atualização de professores veteranos da Escola Dominical*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1981.

TURNER, Dwayne. *Consolidando a Educação Cristã*. ICI Global University, 2007.

WATSON, Philip S. *Deixa Deus ser Deus: uma interpretação da teologia de Martinho Lutero*. Canoas-RS: Ulbra, 2005.